



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ICB)

MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS
(RSC-PCCTAE)

I. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIDOR

Nome completo: Andre Luiz Silva Oliveira
Matrícula SIAPE: 1649611
Cargo: Biólogo
Setor/Unidade de lotação: Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
Incentivo à Qualificação (IQ): Mestrado (52%)
Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)
Concessão Anterior: Não
Saldo anterior: 0 ponto(s)

II. NÍVEL PLEITEADO

Nível RSC solicitado: RSC-PCCTAE VI
Equivalência: Doutorado

Requisito de entrada: Mestrado

III. APRESENTAÇÃO

Eu, Andre Luiz Silva Oliveira, servidor(a) Técnico-Administrativo(a) em Educação lotado(a) em Instituto de Ciências Biológicas (ICB), venho por meio deste Memorial Descritivo apresentar os saberes, competências e experiências profissionais adquiridas ao longo da minha trajetória, buscando o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) equivalente a Doutorado, conforme previsto na legislação vigente.

O Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) visa valorizar o desenvolvimento profissional do servidor público federal, reconhecendo formalmente os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos através de cursos, experiências profissionais, trabalhos técnicos e outras atividades que contribuem para o aprimoramento das funções exercidas na instituição de ensino.

IV. PONTUAÇÃO CONSOLIDADA

Pontuação sem saldo anterior: 414,00 pontos

Saldo de concessão anterior: 0,00 pontos

Pontuação total apresentada: 414,00 pontos

Pontuação mínima necessária: 75 pontos

Pontuação total excedente (banco de pontos): 339,00 pontos

Critérios específicos utilizados: 20

Mínimo de critérios exigido: 7

Pontuação por Critério:

- Critério I — Participação em Grupos de Trabalho, Comissões, Comitês, Núcleos, Representações ou Similares, Formalmente Instituídos ou Reconhecidos Pelo Órgão ou Pela Entidade: 34,50 pts

- Critério II — Participação e Atuação em Projetos Institucionais, na Gestão, no Apoio ao Ensino, à Pesquisa, à Extensão, de Inovação e Assistência Especializada: 49,50 pts
- Critério III — Recebimento de Premiação em Evento de Reconhecimento Público por Projetos Implementados na Administração Pública: 20,00 pts
- Critério IV — Designação para Assunção de Responsabilidades Técnico-Administrativas ou Especializadas: 3,00 pts
- Critério VI — Produção, Prospecção e Difusão de Conhecimento Científico ou Técnico: 307,00 pts

V. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

2.1 Domínio de Tecnologias Avançadas de Pesquisa em Genética

Realizei treinamentos operacionais de alta complexidade para certificação profissional, incluindo Citometria de Fluxo (BD FACSCalibur/2016-2018 pág. 133), Sequenciador de Genes (AriaMx/2019, pág. 315) e PCR em Tempo Real para diagnóstico de doenças infecciosas (2019, pág. 316). Técnicas essenciais para execução de tarefas laboratoriais de alto nível em biologia molecular. Como fruto desses trabalhos, obtive um prêmio de Menção Honrosa em evento internacional (no Goiânia *Breast Cancer Symposium*, 2017) através de uma colaboração técnica (pág. 172), e posteriormente o escopo desse trabalho foi meu projeto de mestrado, após seu abandono por uma pesquisadora que achou o tema muito complicado. Trabalhei como citometrista (Figura 1) no ICB (pág. 95 até 101), porém acabei me tornando um consultor na área, na qual tive até um convite da pós-graduação da EVZ/UFG (Figura 2) para solucionar problemas experimentais na área. Como todo citometrista, também fui o “chefe” responsável pela sessão de cultura de células e pré-cultura (Figura 3), em um laboratório de genética humana e biologia molecular (laboratório NB3), entre os anos de 2016-2021, avaliando as respostas de culturas de células (in vitro) normais ou tumorais, ou com uso de animais de laboratório (ou parte deles, ex vivo) para testar novos protótipos antitumorais. O caso da EVZ/UFG (2016) ocorreu da seguinte forma: um aluno da pós-graduação, chamado Saúdio, juntamente com seu orientador e a técnica do laboratório multiusuário, desenvolvia um grande projeto sobre estresse em gado curraleiro. Eles haviam construído um curral projetado para reduzir o estresse dos animais e estavam testando essa hipótese. As amostras de sangue bovino foram coletadas e processadas para separação dos glóbulos brancos, que então eram marcados com os anticorpos funcionalizados com fluoróforos CD3/FITC e CD21/PE. No entanto, ao realizar a leitura no citômetro de fluxo, os sinais dos dois marcadores apresentavam alta sobreposição. Teoricamente, a sobreposição espectral entre os dois fluoróforos utilizados deveria ser baixa, não ultrapassando 20%. Mas os resultados indicavam que a maioria das células de defesa estava duplamente marcada, algo considerado incompatível com o modelo de interação “chave-fechadura”, que pressupõe especificidade na ligação entre anticorpo e antígeno. Diante disso, observei as bulas dos dois fluoróforos (em inglês), e as traduzi integralmente,

elaborando um protocolo detalhado. Revisei exaustivamente os procedimentos e confirmei que, em tese, não havia nenhum erro. Eu costumava realizar as etapas de marcação e leitura dos experimentos ao final do dia. Em uma dessas ocasiões, não foi possível concluir a leitura de todos os tubos no mesmo dia, e alguns foram armazenados para análise no dia seguinte. Ao realizar a leitura posteriormente, observei que a dupla marcação havia desaparecido, e a sobreposição dos sinais espectrais era praticamente nula após regulagem (PMT"s) dos canais de leitura. Ficou evidente, então, que o problema estava relacionado ao tempo de reação. Diferentemente do indicado na bula, que sugeria 15 minutos para a marcação específica, o tempo necessário para uma ligação cruzada inespecífica era de aproximadamente 12 horas. O modelo "chave-fechadura" estava correto, bastava mais tempo para que cada anticorpo encontrasse seu receptor específico, substituindo eventuais ligações inespecíficas por interações mais estáveis e de maior afinidade. Essa interpretação fez sentido diante das características dos anticorpos utilizados. O CD21/PE, extraído de camundongos, tinha como alvo específico células bovinas, mas apresentava reação cruzada com caprinos, ovinos, cervídeos e muare. Já o CD3/FITC, extraído de ratos, era direcionado a marcar células humanas, mas apresentava reação cruzada com uma ampla variedade de espécies, incluindo mamíferos, aves e anfíbios. Com o problema experimental resolvido, não obtive uma colaboração técnica formal naquele projeto, mas conquistei a possibilidade de utilizar o citômetro de fluxo do laboratório deles até que o equipamento da minha unidade fosse reparado.

2.3 Mestrado stricto sensu Concluí o mestrado acadêmico no mesmo ambiente de trabalho, o clássico de Ciências Biológicas (turma 473º/2018-2019) na área de concentração Bioquímica e Genética (págs 189 e 190). Participei de vários grupos de pesquisas, o maior deles foi o do Prof. Dr. Andris F. Brakuzis (IF/UFG) com um projeto de 3 milhões de reais, do qual além da co-orientação no meu mestrado, também obtive oportunidade de uma co- autoria em um artigo na ACS Biomaterials (2020) (págs. 278 até 293), no qual utilizamos a lendária nanopartícula de Ferrita de Manganês revestida com Albumina (Malb), veja figura 5, e agora funcionalizada com o fluoróforo e quimioterápico IR-780, a Malbir para os mais íntimos. Inclusive nesse artigo inédito também foi publicada, como support information, pela primeira vez ao mundo, como é a síntese desses nanocompostos. Vale a pena destacar, uma técnica aplicada na metodologia da dissertação do mestrado, que eu a apliquei e a padronizei como um protocolo otimizado para ensaio de determinação da massa de ferro por Ferene-S (figura 5). A Malb entrava em contato com a cultura de células, e após a lavagem restava apenas as nanos ligadas às células aderentes em processo de fagocitose, ou já internalizada nas células devido a diferentes tempos de incubação. Problema era como quantificar isso para correlacionar com as diferentes doses de calor (Figura 12), quanto mais nano mais calor entregava nos ensaio de hipertermia. Houve a proposta de quantificarmos essa massa de ferro no CRTi da UFG, por uma técnica cara de espectrometria de massa, ou ICP-MS (Inductively coupled plasma mass spectrometry), ao custo de 140,00 reais por amostra, o que daria um total de 3 mil reais para começar uma avaliação piloto. Porém, como estávamos dispostos a fazer o melhor gastando pouco, utilizamos outra técnica já colorimétrica de

baixo custo com o Ferene-S para a determinação da massa de ferro (custo de 500 reais para 5mil amostras). Ambas técnicas tem a mesma precisão molecular. Isso só foi possível graças à indicação do Prof. Andris, que me pediu para usar a metodologia do seu amigo russo Robert Ivkov, que apresentou essa técnica alternativa na International Journal of Hypertermia em 2017.

2.4 Consultor em Projetos de Pesquisa/ Extensão

Devido às técnicas avançadas que passei a dominar, eu também atuei como consultor e colaborador em ações de projetos de pesquisas e extensão, comprovada em diferentes grupos de trabalho e estudos especializados, como o de Avaliação dos Impactos Ambientais no Município de Rio Verde (2008-2009), o I Curso Prático de Análises Clínicas (2015) (págs. 306 até 310), o grupo de Genética Humana e Diagnósticos de Síndrome de Williams (2016/2017) (págs. 266 até 268), veja figura 6. Continuação, o grupo de Estudos Pré-Clínicos in vitro de protótipos candidatos ao tratamento do câncer (2008-2017) (págs. 247 até 256), o de Imunologia Tumoral e Imunoterapia no Câncer (2020/2021) (págs. 269 até 271), também o de Estudo do Perfil Toxicológico, Atividade Antitumoral, Mutagenicidade, Genotoxicidade e Mecanismo de Indução de Morte Celular de Diferentes Complexos de Rutênio em camundongos (2012/2024) (págs. 257 até 265), e o de Diagnóstico, Terapia e Consultoria na pesquisa e inovação aplicadas à saúde (2021/2025) (págs. 272 até 274) e Grupo de Toxicologia in vitro com análises via citometria, na Farmácia/UFG (2018) (pág. 277). O episódio marcante aconteceu durante minha atuação no grupo de pesquisa em avaliação de impactos ambientais (IESA/UFG). Em 2009, o Ministério Público de Goiás autuou o município de Rio Verde por crime ambiental, e o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) previa a realização de um Estudo de Impactos Ambientais (EIA/RIMA), foi onde a prefeitura recorreu a uma pesquisadora da UFG para execução desse estudo ambiental. Por meio da FUNAPE, foram destinados 150 mil reais para realização dessa tarefa. Como biólogo técnico do laboratório vinculado ao projeto, fui convidado a realizar um estudo sobre a fragmentação do Cerrado em Rio Verde utilizando o FRAGSTATS, um programa estatístico voltado à análise de métricas em ecologia de paisagens. Minha tarefa consistia em processar mapas elaborados a partir de imagens de sensoriamento remoto dos anos de 2005 a 2008, confeccionados por uma aluna de doutorado. No início, o programa apresentava erros e não gerava os resultados esperados. Diante disso, busquei ajuda externa e enviei um e-mail ao professor Jean Paul W. Metzger, da USP, que publicava regularmente artigos utilizando a ferramenta. Ele foi fundamental para resolver o problema, explicando que o programa não aceitava arquivos no formato shapefile, sendo necessário rasterizar os mapas em arquivos binários, algo que nenhum artigo mencionava na metodologia. Seguindo suas orientações, dediquei-me a estudar o manual do programa, integralmente em inglês. O esforço permitiu não apenas operar o software, mas também incorporar análises mais refinadas, como o efeito de borda, utilizando matrizes de dados binários geradas a partir de arquivos no formato ".ascii". Foi assim que desenvolvi um modelo para estudar a fragmentação do Cerrado por meio de mapas de imagens de satélites processadas. Compartilhei esse conhecimento com os demais alunos de doutorado do laboratório, que também passaram a utilizar a ferramenta na metodologia de suas teses, o que gerou também um artigo expandido em co-autoria

(págs. 298 e 299) no Simpósio Brasileiro de Geografia Física (2009). Pelo trabalho realizado em Rio Verde, publiquei dados preliminares no relatório enviado ao município. Posteriormente, em um fim de semana, apliquei o modelo à bacia do Rio Araguaia em escala 1:750 mil e, ao final do mês, redigi um artigo (não publicado) propondo à comunidade científica esse método de análise. Após minha saída do laboratório, recebi contatos de outros pesquisadores interessados no uso da ferramenta, com quem pude compartilhar orientações sobre sua aplicação.

2.5 Formação Continuada em Ciência Animal (Pesquisa) Entre 2018 e 2021 atuei como coordenador técnico do biotério pesquisa intitulado como Laboratório de Oncologia Experimental (transferido da sala 205 do ICB1 para a sala 207, prédio do IF1/UFG, veja a Figura 7), pois tivemos de reduzir o estresse de transportar os animais entre os blocos para fazer os exames de imagens (Fluorescence Molecular Tomography - FMT) ou aplicar tratamentos de photothermal therapy ou magnetic nanoparticle hyperthermia (MNH), veja Figura 11 e 12. Mantínhamos cerca de 60 animais em gaiolas individualizadas de até 3 animais (Figura 9), e todos os meses buscávamos mais animais no biotério do ICB, a principal era linhagem de camundongo swiss albino (Figura 10). E pelo biotério do IPTSP também buscávamos as linhagens Balb/c e C57 black. Cabe destacar um modelo animal murino de estudar a metástase do câncer de pele, no qual aplicávamos células tumorais (B16-F10, linhagem de câncer de pele murino) pela artéria caudal do camundongo (Figura 8), e o tumor iria se alojar no pulmão do animal, para nesse percurso testarmos um profarmaco ou uma terapia de imuno ativação termal, testando a hipótese de um tratamento sistêmico ou imunológico. Além disso, concluí vários cursos de alto nível sobre cuidados, manejo e ética em animais de laboratório, abrangendo algumas capacitações pela Fiocruz (2025) (págs. 136/137) e pela própria CEUA da UFG (2020) (pág. 134), e também incluindo até uma disciplina isolada de doutorado vinculadas ao tema (UFG-Doutoral, 2020) (pág. 135), demonstrando atualização constante com os padrões globais de bioterismo e pesquisa experimental com uso de cobaias. Na cultura de células, tudo era muito complicado e exigia rigorosa descontaminação diária (pág. 31 até 49). Uma simples partícula de pele ou um vento não filtrado já era suficiente para contaminar toda a cultura. Além disso, o pesquisador levava até três semanas para expandir as células e obter uma quantidade mínima para montar um experimento, que muitas vezes contaminava antes do resultado de leitura (pág. 80 até 111). Diante dessa dificuldade de cultivo in vitro, era muito mais prático, em vez de manter as células em uma incubadora artificial com 5% de CO₂ e ar filtrado, utilizá-las em um animal que naturalmente “cuidaria” delas. Foi exatamente com esse propósito que utilizamos duas linhagens de células tumorais disponíveis no laboratório: o Sarcoma-180 e o Ehrlich. Isso salvou vários pesquisadores inexperientes. Semanalmente, eu coletava essas células em suspensão da cavidade peritoneal de camundongos (ex vivo), utilizando uma seringa fina de 1 mL (pág. 86 até 88). Com 30µL, eu reinoculava três novos animais. Os 7µL restantes rendiam mais de trilhões de células tumorais, o que me permitia fornecer células aos pesquisadores toda semana, e ainda sobravam células, que às vezes eu congelava para preservar a linhagem

sem muitas mutações (números de passagens). Esse procedimento demandava no mínimo 6 animais por semana, o que equivale a 24 animais por mês e 288 animais por ano (págs. 264/265), . Em três anos, foram cerca de 860 animais no total, com um custo bastante reduzido em comparação ao cultivo celular artificial in vitro. Porém não é isso que a OCDE preconiza, e para os padrões éticos atuais é sugerido sempre à substituição e redução do número de animais em experimentação. Outro fato relevante foi minha atuação no Laboratório de Fisiologia Animal, sob orientação do Prof. Dr. Reginaldo Nassar. Na época, os colaboradores utilizavam um protocolo da década de 1940 para determinar a concentração de ácido láctico em fluido ruminal fresco, com o objetivo de avaliar a eficiência de rações e suplementos alimentares para gado de corte (Figura 13). No entanto, o método era extremamente demorado, levava quatro dias no total, sendo que apenas a etapa de digestão em ácido 8 sulfúrico concentrado consumia dois dias. Essa fase era necessária para eliminar interferências proteicas e expor a molécula pura de ácido láctico. Em seguida, realizava-se uma leitura colorimétrica do complexo formado entre o ácido láctico e o fenol, cuja concentração era determinada por comparação com uma curva padrão (obtida por regressão linear). Além da lentidão, o procedimento apresentava sérios riscos. O fenol, utilizado na etapa final, é altamente tóxico, volátil, e sua presença chegava a ser detectada em exames periódicos de sangue e dosagens de fenol na urina, o que me causava dores de cabeça no sentido literal e figurado. O próprio protocolo alertava para o perigo da adição do ácido sulfúrico: ele deveria ser colocado rapidamente, pois a adição lenta provocava uma reação exotérmica violenta entre o ácido e a água, com risco de explosão dos tubos de vidro. Eu ouvi muitos desses relatos que se confirmaram na prática do laboratório. Diante desse cenário, em 2022, apresentei ao laboratório um novo Procedimento Operacional Padrão (POP) para a determinação do ácido láctico (págs. 112 até 124). Baseado no protocolo russo de Borshchevskaya et al. (2016), o método reduziu a análise para apenas quatro horas, eliminando completamente a necessidade da digestão ácida perigosa e do uso de fenol. Em seu lugar, passou-se a empregar o cloreto de ferro III como agente colorimétrico, mantendo a determinação por espectrofotometria com curva padrão. O novo protocolo, além de mais rápido e seguro, mostrou-se extremamente econômico: permitiu analisar mais de 10 mil amostras com um custo total de apenas 500 reais. Ao longo da minha carreira até agora, eu já elaborei mais de 20 manuais e roteiros técnicos como esse para vários laboratórios da UFG (págs. 30 até 124), porque é necessária uma padronização mínima para controle de qualidade mantendo o mesmo rigor científico das análises entre os diferentes pesquisadores.

2.6 Contribuição ao Ensino e Extensão Após obter o título de mestre (figura 14), passei a atuar como avaliador de trabalhos acadêmicos no 20º, 21º e 22º CONPEEX/UFG (2023 até o presente), nas áreas de Ciências Biológicas, Ensino de Biologia (PIBID), Ciências Agrárias, Saúde e Meio Ambiente (págs. 125, 126 e 130). Minhas atribuições incluíam não apenas a avaliação científica de resumos e apresentações com atribuição de notas, mas também a indicação de

melhores trabalhos ao prêmio em cada categoria. Além disso, houve algo excepcional no início, onde atuei orientando tecnicamente as equipes proponentes de projetos de extensão submetidos ao 20º CONPEEX, quanto ao aspecto específico de adequação metodológica, viabilidade técnica, etc. Promovendo essa ação de extensão como consultor ad hoc entre setembro de 2023 até maio de 2024, ocorrendo 5 encontros (2h cada) a cada 45 dias (veja pág. 29). Antes disso, em 2021 (Edital nº 15) (pág., 300) eu já participava como avaliador externo do IFTO, voltado exclusivamente a projetos de extensão. Recentemente, em 2025 (Editais nº 30 e 33) (págs. 301 e 302), fui novamente selecionado para avaliar mais três projetos.

Foi a partir da promessa do RSC que comecei a buscar mais editais para atuar como avaliador ad hoc. Surgiram, então, algumas atividades diferenciadas, como o Edital PROEC nº 01/2025, no qual avaliei seis planos de trabalho para o programa de concessão de bolsas de extensão e cultura da UFG (pág. 303) e isso se repetiu em 2026 em um novo Edital PROEC nº 05/2026 com mais 6 trabalhos avaliados (págs. 304). Também na condição de avaliador, só que externo, fui selecionado no Edital nº 02/2025 da UFSM para atuar como parecerista ad hoc avaliando tecnicamente um projeto editorial de obra literário-científica, o livro "Frutas Nativas & Avifauna" (pág. 305). Ainda por indicação da reitoria participei da Semana Nacional do Cerrado (SENASCER, 2025), organizada pelo IFG (Senador Canedo), onde a convite integrei a comissão científica (págs., 131/132) e a comissão organizadora (pág., 313), além de ouvinte (2h), desse evento nacional anual. Antes disso, em 2016, eu havia participado da organização do evento do 4º Congresso de Genética do Centro-Oeste (pág., 312), porém sem o diploma de mestre, neste caso foi atividade de apoio operacional mesmo junto dos alunos da UFG na secretaria do evento.

2.7 Gestão e Representação Institucional

Já atuei em comissões de correção PAD/UFG, sendo duas designações em 2 processos diferentes, a primeira em 2014 depois prorrogada em 2016 (págs., 3 e 4), e outra designação mais recente também com prorrogação dos trabalhos (págs., 5). No mesmo âmbito institucional, em 2013 pelo antigo Centro de Seleção da UFG, já fui chamado duas vezes no mesmo edital (Processo Seletivo 2014-1) primeira e segunda etapa do certame para aplicação de provas (págs. 6 e 7). A pedido da direção do ICB na época já fui por dois mandados membro da CISSP em 2011 e 2013 conforme publicação de portarias (veja págs.. 1 e 2). Em 2025, novamente conforme pedido e chancela da direção do ICB, eu elaborei um relatório técnico coletando dados da geração e manejo de resíduos perigosos do ICB (veja págs. 218 até 323), conforme previsto em um cronograma e plano de trabalho disposto no processo SEI 23070.003254/2025-18. Ambos os trabalhos atípicos para o cargo ocupado. Outro fato relevante foi a construção do prédio do ICB 5 em 2010, no qual o diretor me pediu que fizesse um levantamento básico de quantos aparelhos seriam alocados em cada laboratório de aula prática para que o engenheiro do SEINFRA fizesse o dimensionamento adequado da rede elétrica. Eu não só entreguei uma lista com todos os equipamentos alocados em regiões pré-definidas nos laboratórios, como também fiz e apresentei no Conselho Diretor uma maquete 3D (págs., 214 até 246), e ainda renderizei um vídeo com todas visadas do projeto arquitetônico

(disponível em link devido tamanho do arquivo: <https://youtu.be/Kk6sJXqrYiE>), no qual os conselheiros puderam ter uma ideia de como seria os laboratórios prontos, material que serviu para basear as discussões sobre o espaço físico, e isso acabou rendendo muitos bons frutos com uma indicação para missão no exterior.

Outra consultoria de alto nível foi a que realizei em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio de uma Missão de Trabalho no exterior voltada à internacionalização da educação à distância. A iniciativa integrou um convênio entre instituições brasileiras e moçambicanas, no qual a Universidade Federal de Goiás (UFG) participou com a oferta do curso de Biologia na modalidade à distância. A atuação foi conduzida em conjunto com o Ministério da Educação (MEC) e a extinta Secretaria de Educação a Distância (SEED).

No âmbito dessa missão, eu recebi um Passaporte Oficial expedido pelo Ministério das Relações Exteriores. Aconteceram três viagens, totalizando 49 dias de afastamento para trabalho no exterior a serviço do Brasil (págs., 8 até 10), com a responsabilidade de estruturar três laboratórios de biologia destinados às atividades presenciais e práticas do curso de Biologia à distância recém levado para Moçambique. Todas as viagens eu sempre redigia um relatório de atividades para acompanhamento da implementação dos laboratórios de aulas práticas (págs. 11 até 28), obtendo uma participação louvável como membro de equipe desta implantação de unidade de ensino. Os três laboratórios, adquiridos pelo Governo Federal com base na lista de compras e na ata da Universidade Estadual de Goiás (UEG) de Anápolis, foram equipados de forma idêntica. Parte do material foi enviada por via marítima, em contêineres, e outra por transporte aéreo (Figura 15). Acompanhei todo o processo de montagem, garantindo a plena funcionalidade dos equipamentos (Figura 16). Atividades que eu não faço, eu garanti que alguém as realizasse por mim (Figura 17). As adequações das salas, eu obtive o apoio de um engenheiro local responsável pelas obras como pinturas, instalação de pias, ralos, capelas exautora, lava-olhos, tomadas elétricas, entre outras (Figura 18 e 19).

Os laboratórios foram implementados em três cidades de Moçambique: Lichinga, Beira, Maputo (págs., 191 até 213). Ao final teve a visita ilustre com a presença do presidente do Brasil em exercício na época (Figura 20). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva proferiu uma aula inaugural consolidando as ações de implantação

da Universidade Aberta do Brasil em Moçambique. O evento contou com a presença do reitor da UFG, Edward Madureira, e vice-reitora a professora Sandramara Matias, entre outras autoridades (Figura 21).

A participação da UFG na oferta do curso de Biologia a distância em Moçambique atende à orientação do MEC, que exige a realização de atividades presenciais para fins de registro e expedição de diplomas. No caso da Biologia, tais atividades correspondem às aulas práticas, o que torna imprescindível a existência de laboratórios de qualidade naquele país (Figura 22).

Esclareço que a criação das maquetes digitais 3D e do projeto arquitetônico dos laboratórios (ICB5, Beira, Maputo, Lichinga) constituiu desenvolvimento de um produto técnico de interesse institucional, e na falta desses não haveria rubrica para liberação das verbas, além de não ser uma atividade administrativa rotineira, mas sim um produto técnico/gráfico que resulta em algo concreto utilizado pela instituição no planejamento de espaço físico dos laboratórios. A maquete/projeto arquitetônico e a missão de implantação física são de fato, entregas/produtos distintos primeiro foi projetado digitalmente o layout dos laboratórios, depois aconteceu a viagem para executar a implantação física e testar os equipamentos para deixar tudo pronto funcionando. Nesse caso, são dois produtos diferentes e podem ser pontuados separadamente. Embora a maquete do ICB5 e o vídeo estejam relacionados (o vídeo apresenta a maquete), são produtos distintos: um é o desenvolvimento técnico-gráfico em si (a maquete/projeto), e o outro é a produção audiovisual de apresentação desse produto ao Conselho Diretor. Isso não viola a vedação de dupla contagem do art. 5º, § 3º, porque não é "a mesma atividade" pontuada duas vezes em critérios diferentes, são dois produtos/entregas diferentes, com naturezas técnicas distintas (um é projeto/maquete, outro é vídeo institucional).

VI. ROL DE SABERES E COMPETÊNCIAS DECLARADOS

1. Participação como membro de núcleos, representações, grupos de trabalho ou similares, comissões ou comitês previstos no âmbito da administração pública, regularmente instituídos

Unidade: Por designação | Qtde: 2 | Pts/Unit.: 3,00 | Subtotal: 6,00 pts

Documentação anexada:

■ Anexo_01_Grupol_Criterio3.pdf

■ Anexo_02_Grupol_Criterio3.pdf

2. Participação como defensor dativo ou como membro de equipe designada em processos de apuração de materialidade e responsabilidade, como sindicância, processo administrativo disciplinar e tomada de contas especial

Unidade: Por designação | Qtde: 2 | Pts/Unit.: 3,00 | Subtotal: 6,00 pts

Documentação anexada:

■ Anexo_03_Grupol_Criterio4.pdf

■ Anexo_04_Grupol_Criterio4.pdf

■ Anexo_05_Grupol_Criterio4.pdf

3. Atuação em atividades de organização, fiscalização, execução de exame de seleção, vestibular ou concursos

Unidade: Por designação | Qtde: 2 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 9,00 pts

Documentação anexada:

■ Anexo_06_Grupol_Criterio5.pdf

■ Anexo_07_Grupol_Criterio5.pdf

4. Atuação técnica externa, formalmente autorizada ou reconhecida pela Instituição Federal de Ensino de lotação, em órgãos estatais ou paraestatais, escolas de governo, agências reguladoras ou organismos Internacionais, com contribuição ou repercussão institucional

Unidade: Por produto | Qtde: 3 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 13,50 pts

Documentação anexada:

- Anexo_08_Grupol_Criterio10.pdf
- Anexo_09_Grupol_Criterio10.pdf
- Anexo_10_Grupol_Criterio10.pdf
- Anexo_11_Grupol_Criterio10.pdf
- Anexo_12_Grupol_Criterio10.pdf

5. Participação em atividades técnicas e/ou especializadas em projetos, incluída a elaboração de projetos pedagógicos, programas e/ou ações institucionais (ensino, pesquisa, extensão, gestão e inovação)

Unidade: Por projeto | Qtde: 1 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 4,50 pts

Documentação anexada:

- Anexo_13_Grupoll_Criterio2.pdf

6. Participação em atividade de avaliação de trabalho ou atuação como jurado em eventos acadêmicos, científicos, culturais, esportivos e técnicos

Unidade: Por evento | Qtde: 6 | Pts/Unit.: 3,00 | Subtotal: 18,00 pts

Documentação anexada:

- Anexo_14_Grupoll_Criterio7.pdf
- Anexo_15_Grupoll_Criterio7.pdf
- Anexo_16_Grupoll_Criterio7.pdf
- Anexo_17_Grupoll_Criterio7.pdf
- Anexo_18_Grupoll_Criterio7.pdf
- Anexo_19_Grupoll_Criterio7.pdf

7. Participação em atividade institucional de produção audiovisual, artística, exposição, podcast ou outras formas de apresentação

Unidade: Por projeto | Qtde: 1 | Pts/Unit.: 3,00 | Subtotal: 3,00 pts

Documentação anexada:

Nenhum arquivo anexado

8. Participação em programas de formação continuada e/ou ações de desenvolvimento de competências, desde que não utilizada para fins de aceleração da promoção na carreira (carga horária mínima de dez horas)

Unidade: Por capacitação | Qtde: 16 | Pts/Unit.: 1,00 | Subtotal: 16,00 pts

Documentação anexada:

- Anexo_20_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_21_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_22_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_23_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_24_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_25_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_26_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_27_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_28_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_29_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_30_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_31_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_32_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_33_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_34_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_35_Grupoll_Criterio9.pdf
- Anexo_36_Grupoll_Criterio9.pdf

9. Participação em capacitação, fórum, oficina, workshop e congresso, com carga horária mínima de dez horas, vinculada aos interesses da Instituição Federal de Ensino

Unidade: Por evento | Qtde: 8 | Pts/Unit.: 1,00 | Subtotal: 8,00 pts

Documentação anexada:

- Anexo_37_Grupoll_Criterio11.pdf
- Anexo_38_Grupoll_Criterio11.pdf
- Anexo_39_Grupoll_Criterio11.pdf
- Anexo_40_Grupoll_Criterio11.pdf
- Anexo_41_Grupoll_Criterio11.pdf
- Anexo_42_Grupoll_Criterio11.pdf
- Anexo_43_Grupoll_Criterio11.pdf
- Anexo_44_Grupoll_Criterio11.pdf

10. Recebimento de premiação de âmbito internacional por projeto implementado na administração pública

Unidade: Por prêmio | Qtde: 1 | Pts/Unit.: 20,00 | Subtotal: 20,00 pts

Documentação anexada:

- Anexo_45_Grupoll_Criterio11.pdf

11. Exercício de atividades relacionadas à licitação e às suas excepcionalidades

Unidade: Por ano ou fração acima de seis meses | Qtde: 1 | Pts/Unit.: 3,00 | Subtotal: 3,00 pts

Documentação anexada:

- Anexo_46_GrupoIV_Criterio4.pdf
- Anexo_47_GrupoIV_Criterio4.pdf
- Anexo_48_GrupoIV_Criterio4.pdf
- Anexo_49_GrupoIV_Criterio4.pdf
- Anexo_50_GrupoIV_Criterio4.pdf
- Anexo_51_GrupoIV_Criterio4.pdf
- Anexo_52_GrupoIV_Criterio4.pdf
- Anexo_53_GrupoIV_Criterio4.pdf
- Anexo_54_GrupoIV_Criterio4.pdf

12. Conclusão de curso de educação formal superior ao exigido para o ingresso no cargo de que é titular e que não seja utilizado para percepção de Incentivo à Qualificação

Unidade: Por curso | Qtde: 1 | Pts/Unit.: 15,00 | Subtotal: 15,00 pts

Documentação anexada:

- Anexo_55_GrupoVI_Criterio4.pdf
- Anexo_56_GrupoVI_Criterio4.pdf

13. Participação relevante na implantação ou desenvolvimento de produto, projeto, processo, técnica ou tecnologia de interesse institucional

Unidade: Por produto | Qtde: 4 | Pts/Unit.: 15,00 | Subtotal: 60,00 pts

Documentação anexada:

- Anexo_57_GrupoVI_Criterio5.pdf
- Anexo_58_GrupoVI_Criterio5.pdf
- Anexo_59_GrupoVI_Criterio5.pdf
- Anexo_60_GrupoVI_Criterio5.pdf
- Anexo_61_GrupoVI_Criterio5.pdf
- Anexo_62_GrupoVI_Criterio5.pdf

14. Participação como membro em grupo de pesquisa devidamente registrado em órgão ou sistema oficial de reconhecimento institucional

Unidade: Por projeto | Qtde: 8 | Pts/Unit.: 3,00 | Subtotal: 24,00 pts

Documentação anexada:

- Anexo_63_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_64_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_65_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_66_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_67_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_68_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_69_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_70_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_71_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_72_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_73_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_74_GrupoVI_Criterio7.pdf
- Anexo_75_GrupoVI_Criterio7.pdf

15. Autoria ou coautoria de capítulo de livro, de artigo publicado em revista especializada, jornal científico ou periódico, relacionado aos interesses institucionais

Unidade: Por publicação | Qtde: 1 | Pts/Unit.: 7,50 | Subtotal: 7,50 pts

Documentação anexada:

■ Anexo_76_GrupoVI_Criterio10.pdf

16. Apresentação de trabalho de interesse institucional em congresso, seminário ou outros eventos

Unidade: Por produto | Qtde: 5 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 22,50 pts

Documentação anexada:

■ Anexo_77_GrupoVI_Criterio11.pdf

■ Anexo_78_GrupoVI_Criterio11.pdf

■ Anexo_79_GrupoVI_Criterio11.pdf

■ Anexo_80_GrupoVI_Criterio11.pdf

■ Anexo_81_GrupoVI_Criterio11.pdf

17. Produção de material técnico, científico, metodológico ou administrativo estruturado que visa à difusão do conhecimento

Unidade: Por produto | Qtde: 20 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 90,00 pts

Documentação anexada:

- Anexo_82_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_83_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_84_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_85_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_86_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_87_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_88_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_89_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_90_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_91_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_92_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_93_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_94_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_95_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_96_GrupoVI_Criterio12.pdf
- Anexo_97_GrupoVI_Criterio12.pdf

18. Avaliação do projeto de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão e/ou inovação

Unidade: Por projeto | Qtde: 17 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 76,50 pts

Documentação anexada:

- Anexo_98_GrupoVI_Criterio13.pdf
- Anexo_99_GrupoVI_Criterio13.pdf
- Anexo_100_GrupoVI_Criterio13.pdf
- Anexo_101_GrupoVI_Criterio13.pdf
- Anexo_102_GrupoVI_Criterio13.pdf
- Anexo_103_GrupoVI_Criterio13.pdf

19. Atuação formalmente autorizada como instrutor, tutor, palestrante, autor de conteúdo técnico ou orientador em ação formativa estruturada de interesse institucional, prevista em plano ou programa de desenvolvimento de pessoas

Unidade: Por curso | Qtde: 1 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 4,50 pts

Documentação anexada:

■ Anexo_104_GrupoVI_Criterio15.pdf

■ Anexo_105_GrupoVI_Criterio15.pdf

20. Atuação na coordenação de congresso, simpósio ou seminário de interesse institucional

Unidade: Por evento | Qtde: 2 | Pts/Unit.: 3,50 | Subtotal: 7,00 pts

Documentação anexada:

■ Anexo_106_GrupoVI_Criterio16.pdf

■ Anexo_107_GrupoVI_Criterio16.pdf

VII. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE LEGAL

Declaro, para todos os fins de direito, que as informações constantes neste Memorial Descritivo ocorreram no exercício da carreira, não foram utilizadas em requerimentos anteriores e são verdadeiras, autênticas e estão devidamente comprovadas com a documentação anexada, assumindo inteira responsabilidade pelas declarações prestadas, sujeito às sanções legais cabíveis em caso de falsidade.

Declaro ainda estar ciente de que o título utilizado como requisito de entrada para o nível atual não serve para pontuar no rol de saberes apresentado neste memorial.

Andre Luiz Silva Oliveira

Matrícula SIAPE 1649611

Universidade Federal de Goiás

Gerado em 20 de agosto de 2026 10:26